

# As Invasões Francesas - A Guerra Peninsular

## QUESTÃO 1:

Atendendo às alterações na conjuntura internacional provocadas pela Revolução Francesa, explique a posição de Portugal durante o período antecedente à Primeira Invasão (1807). Descreva os principais momentos das Invasões Francesas, atendendo à participação britânica e focando também a tecnologia e organização militar da época.

### Antecedentes:

Quem mandava na Europa era Napoleão Bonaparte.

CONTUDO, em terra mandavam os Franceses e no mar mandavam os Ingleses, tinham o domínio dos mares.

Nessa altura, era indispensável ir à América, ir a África, ir ao Brasil, buscar os produtos para as fabricas europeias e por isso, dominar o mar era muito importante.

Napoleão nunca consegue derrotar os ingleses, e para dominar, Napoleão tenta asfixiar os ingleses através do mar, decretando o bloqueio continental onde todos os países tinham de aderir. Nenhum país podia aceitar um navio inglês nos seus portos marítimos, ou permitir uma exportação para Inglaterra, que teria de ficar fechada sobre si própria. Até a Rússia fechou os seus portos à Inglaterra, depois de perder uma batalha com Napoleão.

Portugal era o único país que ainda não tinha aderido ao Bloqueio Continental.

Na altura, Portugal mandava num país muito importante chamado Brasil e é do Brasil que vem o algodão, tabaco, etc. Portugal também mandava em Angola e Portugal também tinha o Porto de Lisboa que cabiam centenas de navios.

Napoleão envia um embaixador a Portugal para intimar os portugueses a aceitar o bloqueio continental.

Os Portugueses fizeram os possíveis por manter a paz, mérito da diplomacia portuguesa, não se comprometendo nem com os ingleses, nem com os franceses.

Portugal teria que se juntar no bloqueio continental que a França decretara contra a Inglaterra, fechando os seus portos à navegação britânica; declarar a guerra aos ingleses; sequestrar os seus bens em Portugal, e prender todos os ingleses residentes.

Na medida em que a aliança anglo-lusa não foi quebrada, a ameaça foi cumprida em meados de novembro.

A razão imediata das invasões relacionou-se com a recusa portuguesa em **aderir ao Bloqueio Continental decretado por Napoleão** em relação à Inglaterra, no ano de 1806.

Portugal sofreu grandes danos materiais causados pela luta armada e pelos saques franceses, bem como pela tácita de terra queimada que ingleses e portugueses recorreram com o objetivo de evitar maiores proveitos aos invasores.

Incursões militares de tropas francesas sobre o território português, nos seguintes anos:

- (1807-1808) – Marechal **Junot**
- (1809) – Marechal **Soult**
- (1810-1811) – Marechal **Massena**

### A 1ª invasão

**Marechal Junot** comandou a primeira invasão francesa a Portugal (1807-08) à frente de um contingente militar composto por 25 000 homens divididos em três divisões de infantaria e uma de cavalaria. Partiu de Baiona e entrou em Portugal pela Beira Interior, com a missão de alcançar Lisboa no mais curto espaço de tempo possível. Passando por Idanha, Castelo Branco e Vale do Tejo (Abrantes, Golegã e Santarém), as tropas francesas chegaram a Lisboa a 30 de novembro de 1807.

Era seu objetivo deter a família real e a corte, o que não chegou a acontecer porque D. João tinha já embarcado e saía da barra de Cascais escoltado por uma esquadra inglesa, no instante da sua chegada a São Julião.

**Tratado de Fontainebleau** (França – Espanha) (27 de outubro de 1807), definindo a divisão do território português em três novas unidades políticas:

- **Lusitânia Setentrional** – território entre o rio Minho e o rio Douro, um principado a ser governado pelo soberano do extinto reino da Etrúria (então Maria Luísa, filha de Carlos IV de Espanha).
- **Algarves** – região compreendida ao sul do Tejo, a ser governada por Manuel de Godoy, o Príncipe da Paz, primeiro-ministro de Carlos IV, com o título de rei.
- **Resto de Portugal** – território circunscrito entre o rio Douro e o rio Tejo, região estratégica pelos seus portos, a ser administrada diretamente pela França até à paz geral.

Em troca, Espanha deixava passar um Exército francês de 25.000 homens para irem ocupar Portugal.

Tornando aparente à Espanha querer cumprir o Tratado de Fontainebleau, Napoleão ordena a invasão de Portugal, iniciando o que se denomina por Guerra Peninsular (1807–1814), cuja primeira parte é conhecida como invasões francesas a Portugal.

Sob o comando do general Junot, as tropas francesas entraram na Espanha em 18 de outubro de 1807, cruzando o seu território em marcha acelerada em pleno inverno, alcançando a fronteira portuguesa em 20 de novembro. Sem encontrar resistência militar, uma coluna de tropas invasoras atingiu Abrantes em 24 de novembro.

Famintos e desgastado pela marcha e pelo rigor da estação, o exército francês teve dificuldade para ultrapassar o rio Zêzere, entrando em Santarém a 28Nov. Instalando-se no Cartaxo, parte no mesmo dia, rumo a Lisboa, onde entrou em 30Nov de 1808 em muito mau-estado e extenuados, com muitos homens montados em burros, mal podendo estar de pé, acabado de receber a notícia da fuga família real.

A Convenção secreta entre Portugal e a Inglaterra, assinada no dia 22 de outubro, estabelecia com segurança a manobra luso-britânica de pôr a salvo a família real e o governo português no Brasil.

Participaram 10 grandes navios ingleses, 21 navios de guerra portugueses e 31 navios mercantes portugueses, sem um único naufrágio.

Um dia antes, a família real e a corte portuguesa haviam-se transferido para o Brasil a bordo de uma larga esquadra naval, protegida por naus britânicas, e levando consigo cerca de 15 mil pessoas, deixando o governo do território europeu de Portugal nas mãos de uma regência, com instruções para não "resistir" aos invasores. Ficava vazio de conteúdo o decreto de Napoleão publicado pelo jornal francês Le Moniteur de 30 de outubro, dando como banida a Casa de Bragança do trono de Portugal.

Junot assume o governo de Lisboa.

Os franceses foram bem recebidos por uma parte da população portuguesa. Os “Afrancesados” que eram a favor de uma Europa napoleónica. Napoleão representava a paz burguesa.

Enquanto em Portugal se lutava contra a ocupação francesa, Napoleão mantinha no trono espanhol o seu irmão José Bonaparte.

Os Espanhóis, em revolta contra os usurpadores franceses, obtêm apoio das tropas britânicas (Duque de Wellington) que desembarcam junto da Figueira da Foz e avançam até Lisboa, para derrotar o exército de napoleão.

O Marechal Junot é derrotado na Roliça e Vimeiro e tem de aceitar a derrota. Faz a Convenção de Sintra e é levado pelos próprios navios ingleses para França com os restos do seu exército. O

General Sout, desgostoso pela derrota e humilhado pelo imperador Napoleão, enlouquece, atira-se de uma janela e morre.

### **A 2ª invasão**

Em 1809, dá-se a invasão do **General Sout** pelo Porto, onde esteve algumas semanas.

Famosa tragédia da ponte do Porto ou “Ponte das Barcas”, onde morreram centenas de pessoas.

A 12 maio desse ano, tropas Luso-Britânicas sob o comando do General Arthur Wellesley, venceram a chamada batalha do Douro, reconquistando a cidade do Porto (29 de maio) e expulsando o invasor (Marechal Sout), que se retirou para a Galiza, escoltado pela tropa inglesa.

### **A 3ª invasão**

Em 1810, a 3ª terceira invasão francesa, sob o comando do marechal Massena, penetrou pela região Nordeste de Portugal e parou diante das Linhas de Torres Vedras, que estavam fortemente artilhadas pelos ingleses.

Marechal Massena retira e é perseguido pelas tropas portuguesas e inglesas quase até França.